

APÓS AUMENTO DE INSUMOS, SETOR IMOBILIÁRIO TENDE A CRESCER EM 2022



REDAÇÃO MULTIMÍDIA ESHOJE - © 5 DE JANEIRO DE 2022 - DESTAQUE, ECONOMIA

POR JADY OLIVEIRA E VITOR PINHEIRO

Apesar do aumento discrepante nos insumos, a expectativa para a construção, do setor imobiliário, é de crescimento em 2022, segundo especialistas.

O setor deve crescer 7,6% em 2022 no Brasil, melhor desempenho nos últimos 10 anos. Em 2021, notou-se um crescimento nos custos do setor, segundo estudo elaborado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

De janeiro a novembro, o Índice Nacional de Custo de Construção (INCC) subiu 13,46%, atingindo o maior patamar desde 2003. O INCC Materiais e Equipamentos registrou aumento de 42,25% de julho de 2020 a novembro de 2021.

De acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (SINDUSCON-ES), a expectativa do setor para 2022 é de que o crescimento será sustentado pelas obras que já estão contratadas e, especialmente, pelo incremento nos investimentos públicos e privados em infraestrutura, com destaque para os programas de logística e transporte.

O maior desafio do setor imobiliário, acrescenta Sindicato, é o acesso ao crédito, devido à alta das taxas de juros dos financiamentos, a queda do poder de compra da população e mercado de trabalho fragilizado.

Segundo o Sindicato, em 2021 a concessão de créditos imobiliários com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) no Brasil caiu 14,10% no valor do financiado e o número de unidades financiadas reduziu em 17,05%, ambos em comparação a 2020.

O destaque notado em 2021 no setor foi o aumento da geração de empregos. Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho apontam que, no Espírito Santo, foram registrados 51.820 trabalhadores formais na construção.

Já a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES) confia que para 2022 o setor cresça, ainda que em menor ritmo, dado os juros altos e as eleições presidenciais.

"Tivemos, neste ano, um crescimento tanto em lançamentos quanto em relação a vendas. Temos pela frente um ano desafiador, com juros altos e a questão das eleições e isso faz, naturalmente, com que as pessoas e a economia no todo vivam com essa expectativa", pontuou Eduardo Fontes, presidente da Ademi-ES.

Crédito Imobiliário

Ainda segundo o presidente da Associação, a expectativa é de crescimento para o crédito imobiliário e que os bancos serão fator chave para isso.

"O crédito imobiliário ainda tem muito espaço para crescer. Os bancos entre si competem bastante para ter o cliente fiel por 30 a 35 anos, que é o prazo do financiamento imobiliário. Dessa forma, esta competição acaba fazendo com que existam taxas mais baixas de crédito imobiliário para o comprador final".

FOTO DESTAQUE: Agência Brasil